

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Governador
Rui Costa

Vice Governador
João Leão

Secretária de Saúde
Adélia Pinheiro

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia - SUVISA

Superintendente
Rívia Barros

Comunicação
Éren Ferreira

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Estado da Bahia - CIEVS

Coordenação
Talita Uripia
Tatiana Medrado

Equipe Técnica
Ana Cotrim
Bárbara Reis
Caroline Carvalho
Énio Soares
Fabiola Araújo
Fernanda Ribeiro
Imeide Santos
Juliana Andrade
Livia Guerra
Paula Muniz
Paula Ribeiro
Patrícia França
Raoni Andrade
Renata Oliveira
Rozeana Matos
Sheila Cristina
Apoio Administrativo
Jéssica Araújo

Residentes
Jayelen Alves
Naiara Nogueira
Taiane Fisher

Contribuições
Coordenadora da Coviam/DIVISA
Emily Karle

Equipe Técnica
Luzana Carvalho

Os problemas ocasionados pela poluição do ar, em decorrência das queimadas causam sérios prejuízos ao bem-estar da sociedade. Os danos causados à saúde humana, além de impactar diretamente a pessoa afetada, também impacta negativamente o sistema de saúde, uma vez que aumenta o número de atendimentos nas unidades de saúde. No Brasil, todos os anos, no período entre os meses de junho a novembro, há aumento significativo do número de focos de calor registrados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

De acordo com a Figura 1 observa-se no Estado da Bahia uma tendência crescente no número de focos de queimadas a partir do mês de maio, com maior evidência nas regiões de cerrado.

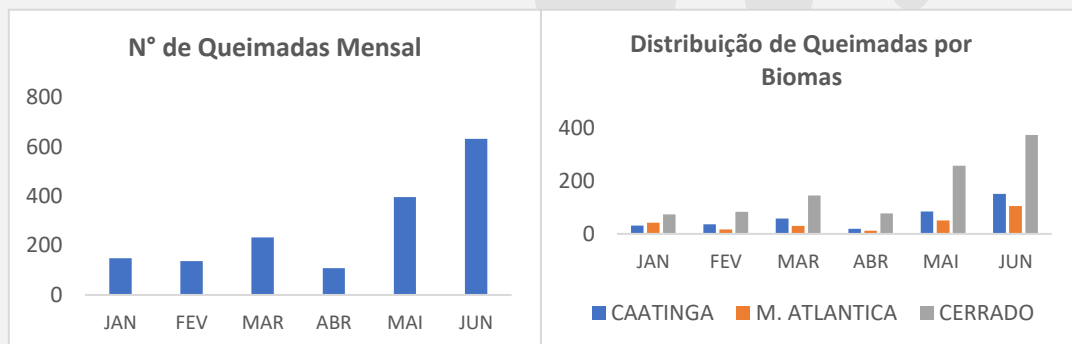
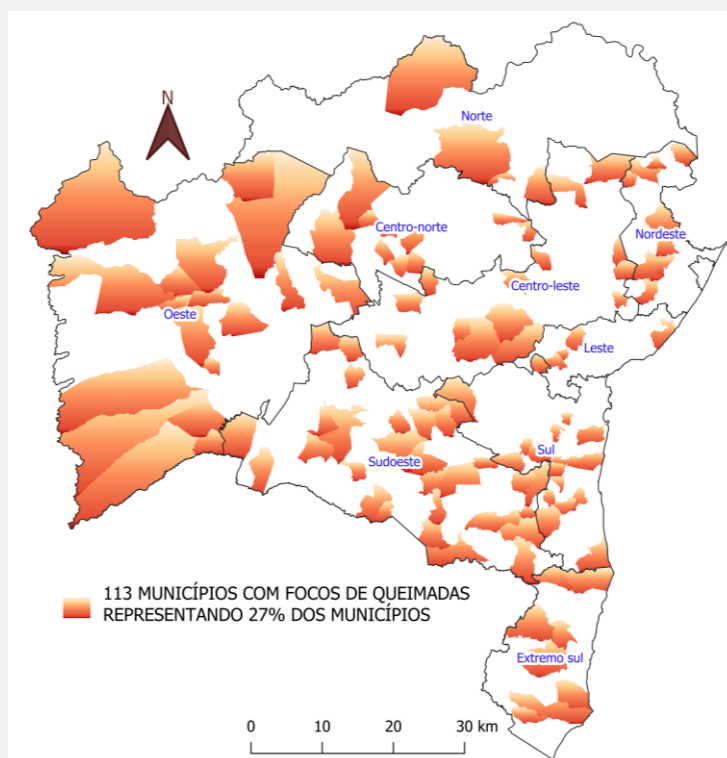


Figura 1- Gráficos de distribuição de nº de queimadas e pontos de queimadas por biomas.

Fonte: S2ID, 2022

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (INEMA) com base nas informações geradas e disponibilizadas pelo INPE, realiza a previsão de riscos de ocorrência desses focos para todo o Estado, sendo disponibilizados boletins informativos para fins de alerta a população no site <http://www.inema.ba.gov.br/monitoramento/focos-de-calor/>, conforme Figura 2.



Impactos na saúde:

A exposição humana aos eventos de queimadas e incêndios florestais podem ocasionar doenças respiratórias agudas, principalmente em grupos mais vulneráveis como crianças e idosos, bem como doenças cardiovasculares e neurológicas. Podem ainda ser observados impactos relacionados a fatores como alimentação, moradia e qualidade de vida de forma geral.

Entre os sintomas da exposição aguda podem ser observados:

- | | |
|--|---------------------------|
| ✓ Dores de cabeça | ✓ Dificuldade de respirar |
| ✓ Irritação e ardência nos olhos, nariz e garganta | ✓ Cansaço |
| ✓ Rouquidão | ✓ Dermatites |
| ✓ Lacrimejamento | ✓ Ansiedade |
| ✓ Tosse seca | |

A fumaça inalada, proveniente das queimadas, pode intensificar e afetar indivíduos que possuem doenças do trato respiratório, agravando quadros de doenças crônicas, como rinite, asma, bronquite e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Quando a exposição é permanente aumenta-se o risco de desenvolvimento de câncer e doenças cerebrovasculares.

Outro grupo que apresenta grande vulnerabilidade são os trabalhadores que atuam diretamente no combate aos incêndios e queimadas, como bombeiros, Defesa Civil, brigadistas e voluntários de organizações não governamentais (ONG). Entre os sinais e sintomas mais comuns estão as queimaduras, desidratação, intensa falta de ar e, muitas vezes, pneumonia por aspiração de particulados.



Fonte: INPE, 2022

Recomendações para o setor saúde:

Diante da situação de queimadas em nosso Estado, o CIEVS-BA e a Vigilância em Saúde Ambiental emitem as seguintes recomendações aos profissionais que atuam na Vigilância em Saúde:

- Na ocorrência de danos à saúde, notificar o evento ao Vigidesastres/CIEVS através do link: <https://forms.office.com/r/spSvNY5WPA>
- Instalar o Comitê de Operações de Emergências em Saúde (COE – Saúde);
- Verificar o histórico de queimadas do município e elaborar plano de preparação e resposta a Desastres. Acesso ao Guia de Preparação e Resposta do Setor Saúde aos Desastres em: <https://bityli.com/X5jhQT>
- Promover a articulação entre as vigilâncias em saúde (saúde ambiental, sanitária, epidemiológica, laboratorial e saúde do trabalhador), de forma a conhecer e qualificar o perfil epidemiológico e sanitário da população nos períodos que antecedem a queimada, bem como durante ou posteriormente ao evento;
- Aprimorar a estratégia das unidades sentinelas do Vigiar (Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos da Vigilância em Saúde Ambiental) em regiões de ocorrência frequente de queimadas;
- Realizar ações de educação em saúde, orientando a população quanto aos riscos à saúde associados a queimadas, assim como sobre as ações de prevenção e resposta às queimadas;
- Atuar de forma articulada com as instituições afins, a exemplo de Secretaria de Meio Ambiente nas três instâncias de gestão, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, estabelecendo protocolos e fluxo de informação com estes órgãos.

Recomendações específicas para populações vulneráveis e com condições clínicas de risco à saúde:

- Crianças menores de 5 anos, idosos maiores de 60 anos e gestantes devem redobrar a atenção, além disso, devem estar atentos a sintomas respiratórios ou outras ocorrências de saúde e buscar atendimento médico o mais cedo possível;
- Pessoas com comorbidades como portadores de problemas respiratórios, os cardíacos, os imunossuprimidos, entre outros:
 - Buscar atendimento médico para atualizar plano de tratamento;
 - Manter medicamentos disponíveis para caso de crise aguda;
 - Buscar a emergência nos sinais de gravidade como falta de ar;
 - Fazer uso de máscara para evitar inalação desnecessária de fumaça.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Queimadas e incêndios florestais: alerta de risco sanitário e recomendações para a população. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Disponível

em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/queimadas_incendios_florestais_alerta_risco.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Queimadas e incêndios florestais: atuação da vigilância em saúde ambiental. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/incendios_florestais_vigilancia_ambiental.pdf

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). Dados de queimadas. 2021. Disponível em: <http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#>. Acesso em: 05 outubro 2021.

